



INTRODUÇÃO

Em período de eleições, é comum concentrarmos nossa atenção nos candidatos e nas propostas que apresentam. Para o cristão, porém, esse também é um momento de refletir sobre a origem da autoridade, a responsabilidade de escolher os governantes e a importância de orar por eles. A Palavra de Deus nos ajuda a compreender essas questões: Romanos 13:1-4: *“Todo homem esteja sujeito às autoridades superiores; porque **não há autoridade que não proceda de Deus; e as autoridades que existem foram por ele instituídas. De modo que aquele que se opõe à autoridade resiste à ordenação de Deus; e os que resistem trarão sobre si mesmos condenação. [...] Visto que a autoridade é ministro de Deus para teu bem. Entretanto, se fizeres o mal, teme; porque não é sem motivo que ela traz a espada; pois é ministro de Deus, vingador, para castigar o que pratica o mal**”*. Ao afirmar que a autoridade procede de Deus, o texto nos convida a tratar a escolha de nossos representantes com seriedade. Nesta palavra, refletiremos sobre nossa responsabilidade no voto e sobre o dever de apresentar a Deus, em oração, as autoridades e o processo eleitoral.

1. Na democracia, o povo delega sua autoridade aos representantes por meio do voto.

A Bíblia afirma que as autoridades procedem de Deus e ensina que elas devem atuar para o bem da sociedade. No entanto, os ocupantes dos cargos do Poder Executivo — prefeitos, governadores e presidentes — e do Poder Legislativo — vereadores, deputados e senadores — são escolhidos por meio de eleições. Nesse processo, também somos responsáveis pela escolha de quem nos governa. Ao mesmo tempo, reconhecemos que o princípio da autoridade procede de Deus, fonte de toda estrutura de governo na sociedade.

2. Deus quer que oremos pelos governantes e pelas autoridades.

Em 1 Timóteo 2:1-3, lemos: *“Antes de tudo, pois, exorto que se use a prática de súplicas, orações, intercessões e ações de graças em favor de todos os homens, **em favor dos reis e de todos os que se acham investidos de autoridade**, para que vivamos vida tranquila e mansa, com toda piedade e respeito. Isto é bom e aceitável diante de Deus, nosso Salvador.”* Se devemos orar pelas autoridades já eleitas, quanto mais devemos orar também durante o processo de escolha daqueles que receberão nosso voto.

COMPARTILHAMENTO

Como cristãos, temos apresentado a Deus, em oração, súplicas e intercessões, as eleições e o futuro de nossa nação? Ao decidir nosso voto, temos procurado conhecer os candidatos e discernir aqueles que demonstram compromisso com a fé cristã e com a integridade?

CONCLUSÃO

A participação política do cristão envolve tanto a responsabilidade de escolher seus representantes quanto o compromisso de orar por nossa nação. Por isso, ao votar, devemos examinar a conduta e as propostas dos candidatos, buscando reconhecer aqueles que demonstram integridade e disposição para servir à sociedade. Ao mesmo tempo, apresentamos a Deus nossas preocupações e pedimos sabedoria para fazer essa escolha. A Bíblia nos lembra: *“É ele quem muda o tempo e as estações, remove reis e estabelece reis [...]”* (Dn 2:21). Reconhecer a soberania de Deus não diminui nossa responsabilidade; leva-nos a exercê-la com seriedade e dependência dele. Participemos, portanto, de forma ativa, acompanhando nossas decisões de orações, súplicas e intercessões pelas eleições e por aqueles que governarão. Que Deus abençoe nossa nação e nos ajude a agir de maneira coerente com nossa fé. Como declara o salmista: *“Feliz a nação cujo Deus é o Senhor, e o povo que ele escolheu para sua herança”* (Sl 33:12).